

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA AGRICULTURA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE A ORIGEM DA ORIENTAÇÃO TÉCNICA POR MEIO DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

**Caroline Nascimento Pereira**

Doutora em economia; e pesquisadora do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

**César Nunes de Castro**

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Dirur/Ipea.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2704>

A produção agropecuária moderna (no sentido de eficiência produtiva) se baseia em alguns fatores de sustentação da atividade. Entre esses fatores, há o acesso a determinadas tecnologias (sementes melhoradas, máquinas e implementos agrícolas, defensivos etc.), o acesso a crédito para financiamento de investimentos e/ou do custeio da produção, processo de constante inovação (dependente de instituições de pesquisa públicas e privadas) e difusão tecnológica. O processo de difusão tecnológica, por sua vez, é realizado por empresas prestadoras de serviço de diferentes naturezas, como empresas públicas de extensão rural, integradoras, de consultoria agropecuárias privadas, cooperativas, Sistema S, entre outros. No conjunto, tais prestadores de serviço oferecem o que se convencionou chamar de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater).

A assistência técnica como instrumento de apoio e fonte de informação ao produtor rural passou por diversas transformações ao longo dos anos. Após breves tentativas de introdução do serviço, a Ater ganhou força no período da tecnificação da agricultura nos anos 1960. O crédito agrícola forneceu os recursos para os produtores introduzirem o pacote tecnológico nas lavouras, que foi difundido por meio da assistência técnica entre os estabelecimentos agropecuários.

Algumas décadas se passaram após a criação e desmonte das principais instituições e entidades do setor, mas a assistência técnica continua sendo um serviço indispensável para melhorar o desempenho da atividade produtiva, inclusive com a possibilidade de redução de custos e ampliação da rentabilidade. Ademais, o papel dos extensionistas é fundamental para colaborar com questões sociais no campo, como organização produtiva,

associativismo, entre outras. Apesar disso, apenas 20% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros contam com algum tipo de orientação técnica, de acordo com levantamento do *Censo Agropecuário 2017*.<sup>1</sup> A Ater pública, que possui grande capilaridade por todo o Brasil e capital humano qualificado, apresentou redução na cobertura entre o período de tempo compreendido pela realização dos censos agropecuários de 2006 e 2017.

Em contrapartida, outras fontes de orientação técnica vêm apresentando expressivo crescimento, como a orientação própria e cooperativas. O maior uso de outras fontes é bem-vindo, principalmente pelas especificidades de cada região e o tipo de agricultura praticada, porém, muitos estabelecimentos, principalmente no Norte e Nordeste do Brasil, não possuem acesso ao serviço, o que inviabiliza e prejudica a produção de muitos pequenos estabelecimentos.

Enfim, a realidade da agricultura se alterou ao longo dos anos, as necessidades dos produtores são diversas e o serviço de Ater pública não é capaz, neste momento, de atender a todos os estabelecimentos agropecuários brasileiros, mesmo porque 80% destes não contam com nenhum tipo de atendimento, reforçando a necessidade de reestruturar o serviço de Ater, não somente para os que já fazem uso, mas também abranger os que não utilizam e não tem acesso a outras fontes do serviço, para que assim se possa vislumbrar o desenvolvimento rural pelos diversos espaços brasileiros, não somente nas áreas mais capitalizadas e de produção de larga escala.

1. Disponível em: <<https://bit.ly/2Vl6pfO>>.